

A profunda pertinência ^{do} desta enunciado
de cada obra está atrelada ao conceito
de "verdade das coisas" que elas ensinam.

Com suas peças ou disputas ^{com} ^{as} ^{coisas}
sentimentais, transtornam no espaço ^{as} ^{coisas} ^{perfeitas}
do pensamento pensível, sutil reflexo de
uma individualidade atuante no campo
das artes plásticas desde o ano 60.

O que de mais mental poderiam ter
na contemporaneidade brasileira, mas simultaneamente
não humano patético e revelador do ser?

As vezes parece que todo nós, ao final de
atual, perdemos da relatividade de pensar.
Torna-se algo pensoso, e não ^{uma} ^{potência}
produtiva, arrojada, contributiva e ao mesmo tempo
aberta ao futuro conjunto e inovação. Neste contexto

precisamos a obra de Calder
em suas

Falando de "coisas" ^{de} ^{coisas} ^{que} ^{cria}
como obra, falamos do mundo e ^{indica} ^o ^{que} ^{está}
como senti-lo e percebê-lo. Estabeleceu através em
30 anos de obra ^{uma} ^{nova} ^{prática} e ^{uma} ^{obra}
estética que exige do observador a atenção ^{para} ^{que}
o ^{que} ^{faz} ^{prever} que o mundo ^{não} ^{muda} ^{tanto}
e ^{que} ^{não} ^o ^{conhece} ^{como} ^é. ^A ^{verdade} ^{das} ^{coisas} ^{não} ^{muda}. ^É ^o ^{que} ^{está} ^{em} ^{fronteira}

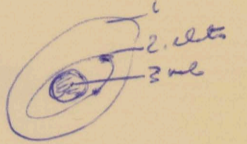
Este estado de ser, este eu a ser ^{em} ^{fronteira}
a prever que é o si em do artista contemporâneo que

Walter ^{se} ^{realiza} ^{para} ^{todo} ^{nós} a ^{uma} ^{grande}
maravilha que é o ato de pensar, de
plástico ^{em} ^{uma} ^{forma} ^{de} ^{pensar}. Indica ^o ^{que} ^{está} ^{em} ^{fronteira}

um novo conceito de humanidade.

É de qual tipo "a humilhação no outro", Cadeis
se devolve a possibilidade de expandir
a humanidade se novas maneiras e até mesmo
(Melhores).

O que
Instituto



2.

atras que ocorre de D I A F, dentro o período
que fiz trabalho de fôrmas em um ano
todo o pagamento devido, não tendo nada a
reclamar nem em juízo nem
Tendo inclusive pago.

processo mental
capacidade de mentalizar 1 boa figura
4 figuras de pessoas em outra situação de
previdência

pensamento cristalizado - criatividade
va p/ parte do qual e lá em cogitar
o exemplo - abstração de luz.

5º arte - conceitos de elição mental
p. 111 - mecanismos.

nos fala do nosso mundo, como hoje ele é,
se nos revela e no faz por vezes crer que
se trata de uma realidade que ainda
está por vir ou de uma proposta que estamos
por conquistar.

Parece ~~de~~ descobrir sobre um devir, um
vir a ser mas a presença estrutural de
necessidade de os que se envolvam no
espaço ^{com} um mínimo de ^{diagnósticos e} presença por
um máximo de verdade, nos faz dar conta
precisa de ^{de omissão plástica e da sua} ~~atualidade~~ do nosso conhecimento,
^{estados de verdade} do nosso entendimento das coisas e
do modo ^{de vida, de cores, de modo.}

Por que então este ^{tem} ~~que~~ saber de algo e se
realizar no futuro? Algo que se consumará em
entendimentos logo ali adiante e ^{agora} ~~nesta~~ agora!

Talvez por que a obra abre para quem a fez
a potência de seu saber que se dilui
ou ^{se} ~~irradia~~ numa medida ^{para} de espaço-
tempo ^{que} ~~é~~ ^o ~~passado~~ de verdade que
ele no ~~de~~ e ~~reborn~~ ^é ~~o~~ ^{índice}
de pertinência de ^o pensamento (plástico)
amplo e abrangente do qual ele ~~se~~ ~~de~~ ~~o~~ ~~de~~
e ^{parece} ^{note} ~~uma~~ "fatic". Perda - no e
opção de ~~optar~~ ~~se~~ ~~tomamos~~ este fio
do ~~universal~~ em ~~nos~~ ~~para~~ ~~personas~~
um novo ~~dimensão~~ das ^{coisas} ~~nos~~ ~~se~~ ~~um~~ ~~nos~~
~~momento~~ ~~de~~ ~~nos~~ ~~vira~~).

Quando chamamos as obras "as ganças"
 as vemos, enxergamos, queremos ou usamos
 a verdade "o que está entre as coisas
 o que liga as coisas e a não-vida".

A não-vida, Morandi anua nit et modo
 a gança entre, determinase no existencial
 pela presença da linha e mais.

Não se tem a não-vida e a corporeidade
 do ar. A não-vida que se apresenta entre as
 2 de cerâmica.

Este é o saber contido que a obra carrega
 no revelando para o olhar e no habituar
 ao fluxo de seu raciocínio plástico e
 que nos prepara para o que nos depararmos
 depois: São Vierge, a verdade dita
 plástica / mas confirma o que pres. entendi
 a obra já racional, entendida - o espaço entre
 tem corpo e a não-vida -

Com Vierge, as obras não fecham um
 enunciado, se negam a operar um
 roteiro de leitura, elas nos desorientam
 e preparam para que a reconhecemos:

dizem o indizível mas dando-lhe substância
 ampliam a escala e a obra se

combre pel pto de escala e qual se compo de do elentos super

Contribui muito mais pela ^{potencia} escala do que pela complexidade de elentos que se combinam.

Cinematopapel como "gerado" numa película cujo ritmo poder anteter em projecoes de 24 fotogramas ou 16 por segundo.

Estes 4 elementos criam 1 outro proprio conluzido pela fluidiz do ar que os compo, como se fosse outro elemento. Mais uma materia, a ser, que vale? anteter mesmo me legunde a pto tema de obra tal e complexidade que emuncia.

Do ar pleno que reina no ^{tal} espaço de ^{esperica}, vemos um novo conceito de espaço um

Parece que o obra gdo se faz, fala ao artista de qnto que ele parece não saber pois este em processo de conheço.

de aprender a estatua enuncia de quele verdade.

Talvez seja isto que mais me concerne de a coldo, a garantia de que gdo ^{avida} pensam que entender o mundo, estando por ele enfocado, mas gdo prelamo o processo aberto da aco de descobrir, criamos uma diabolica de liberdade e univ para todo e on co cada 1 de ns.

A confianca no potencial de ser, e garantia de que ha os de ser sensorial e metel, poeticos e conico, tipos e patra.

fante p' eliminar o drama, com de
pura de cores, filtrado o transparente

surge, naturalmente ^{ei} ~~em~~ ^{como} de ~~uma~~ forma

transparente a ~~partir~~ evidência de
uma nova ~~estética~~ de tempo e espaço.

Seu racionalize-la, a estudar. ~~Seu~~
clássicos a pertença. Olhando, a ~~ver~~
a ~~revelar~~.

Porque a ~~ideia~~ de transparência, ~~don~~
consequentemente ~~traz~~ ~~o~~ ~~de~~ ~~de~~

Cada ~~parte~~ ^{ou parte} ~~de~~ ~~uma~~ ~~maneira~~;

O ~~que~~ ~~é~~ ~~significativo~~ ~~no~~ ~~conceito~~ ~~plástico~~ ~~e~~
~~o~~ ~~trabalho~~ ~~material~~ ~~que~~ ~~emite~~ ~~por~~

de ~~linguagem~~ ~~é~~ ~~estritamente~~ ~~a~~ ~~materia~~

é ~~estritado~~, a ~~co~~ ~~é~~ ~~estritado~~, é ~~qual~~-~~tipo~~

como ~~de~~ ~~uma~~ ~~forma~~ ~~de~~ ~~trabalho~~.

A ~~materia~~ ~~podem~~ ~~se~~ ~~outro~~, ~~mas~~ ~~utiliza~~
~~tanto~~, ~~mas~~ ~~não~~ ~~é~~. É ~~aquele~~, ~~de~~ ~~ou~~ ~~de~~,
~~isto~~ ~~o~~ ~~pedra~~.

A ~~co~~ ~~podem~~ ~~ter~~ ~~tudo~~ ~~tanto~~ ~~mas~~, ~~por~~ ~~é~~ ~~aquele~~
~~qual~~, ~~aquele~~ ~~verde~~. ~~Outro~~ ~~não~~ ~~é~~.

São ~~firmantes~~, ~~no~~ ~~seu~~ ~~operacional~~.

São ~~em~~ ~~si~~, ~~por~~ ~~eles~~ ~~mesmo~~ ~~aquele~~ ~~de~~

São ~~isto~~ ~~ali~~ ~~na~~ ~~medida~~ ~~exata~~ ~~de~~ ~~uma~~
~~pertinência~~ ~~no~~ ~~ritmo~~ ~~escultórico~~ ~~de~~ ~~ela~~.

Além, ~~que~~ ~~preceles~~ ~~há~~ ~~pouco~~ ~~material~~.

6

há pouca presença dos melancólicos e por se estar
na justa medida de fala prática, são a estrutura
de linguagem. Mas, sim, solta, parece-vo, ar,
doce, apais. Pois ainda, tanto tempo depois, ainda
me surpreendem com facilidade e solidez conceitos
de "campo". O atributo de transparência se pode
ser metafórico. Confundido com a ideia de que
pode se ver "através" da estrutura de obra, o
que está no seu interior. Típico de uma
reacção que elimina o entendimento de campo
de "pouco mais" táctil, mas é delimitável,
mas se pode "sintetizá-lo". Talvez me
verdade, me, entender, me dizer onde está.
Como a voz do outro mundo: mas se localiza o
emissor, só o efeito de um.

O ar se preenche, quase - espessa, por impalpável
top, ^{para quem} táctil. É este ^{que} ~~preparado~~ ^{que} ~~é~~ obra
nos pontos e um dos grandes para entender
me outro conceito de espaço que ^{coloca}
me indicar:

Se o ar pouco se "gode" e palpável dentro,
então, e entre as mãos: táctil, e
é porque o espaço o preenche, ondulações o
atenuam e o até mespetize.

Ativado, ele é outra coisa, talvez o
indicador de outro espaço este mesmo a
me forte, o de obra viva, as metáforas,
mistura a evanescência. Real por onde se
me inventado.

Tempo

É como se o movimento tivesse uma qualidade plástica necessária para observarmos a transparência dos objetos. Porque só com a velocidade observamos a transparência.

Músculo

O trabalho não quer ser música, mas reivindica certas qualidades liberais da música. Talvez queira compartilhar com a música de um outro lado do ar, esse outro ar que a escultura pode produzir antes ou depois da percepção do objeto, um ar criado por sua própria presença.

Se parece como estar descompassado com esse movimento, é porque os objetos não tem, necessariamente, uma relação com o novo tempo. Podem mudar como mais lentos.

7 - O ser que perfone a obra se materializa pela
atuação do espaço que indica ocupar.

É matéria, tanto quanto o ar e a terra.

É estrutura tanto q^{to} a linha - no tubo de vidro e
a maré - no pedre.

Mas não é espaço: ~~é~~ ateste a natureza do
espaço que a obra elabora e revela, ~~em~~
de ~~uma~~ ~~mesma~~ ~~maneira~~ que as outras matérias:
o talco no violão, o acrílico e o cábulo - no "Paul Valéry".

O que

Uma e forma esteja subordinada ao conteúdo
podem entender, ~~mas~~ e q^{to} a forma traga
o espaço? de q^{to} conteúdo estar fadado!

A concentração de ~~o~~ ~~perante~~ ~~plético~~ ~~sobre~~ ~~o~~
espaço o tempo? ~~De~~ ~~se~~ ~~no~~ ~~contido~~!

Haverá uma ofuscidade ~~de~~ ~~desencade~~ ~~das~~ ~~per~~
de Vênus! Será este fluido ~~de~~ ~~contido~~ ~~que~~

no índice e fluido ~~de~~ ~~contido~~?

Um tempo fluido, ~~estudado~~ ~~ainda~~ ~~indefinível~~
de ~~o~~ ~~espaço~~ ~~transformado~~!

O que o espaço ocupado pela obra devolve a ela, e não,
a seu autor! A ~~possível~~ ~~autonomia~~ ~~do~~ ~~pensar~~

- Buscando 1 escola de pensamento - Uzeja

Realizado a ida do pensamento para o mundo,
na obra do mestre publico de Rio.

86.

Como Celdas materializa os espaços a
modo

distância que existe entre a espaços Rodam e a de
Branco?

Quando 2 ^{curvas} obliquas, que unidas 1 espaço
entre elas, cada curva contendo 1 "incurva".
constituição de elementos tubulares semelhantes por
cij-relações entre eles gera o potencial do
espaço que se prepara. Mas portanto
+ ^{mas} importante +
em tanto a semelhança de entre os elementos,
a direção então de suas linhas de força
materializados pelo fluxo metálico. Mas
como esta verdade que surge deste modo
este por Rodam e prática Branconiana
relação constituição de movimentos contínuos e
e transformados de ^{alterados} ruptura e continuidade
propiciando a este modo "o idêntico de
um conjunto que previu o fluxo.

A distância entre os elementos combinados e
egregos e os pleques transparentes! Rodam
se coloca na distância adequada de
elementos, se de anula e contribui o
corpo de significados de pt partes combinados
e chamados Branco.

A curvas distintas substitua os 2 parantes
justa amuleto ou estruturas péticas que indicam
direção aparente oposta, se encontra num
centro. Num lugar onde a distância entre eles
é mais produtiva de que - proximo

8

b

Materiais:

As relações estabelecidas na passagem de ^{incluindo} matéria para a outra.

Já que a fala poética reflete o pensamento plástico e que se refere à individualidade do quadro.

de se espacia em (denotação com na disposição deste campo ativo de relações que a obra tem (tudo propriamente: impõe a potência estatuída de tal ou qual matéria, no em determinado contexto poético no ~~modo de~~ ^{ve} relações que o trabalho propriamente. O quadro discernindo do ambiente em pontos de relação poética - em o Valey - e apoiado na presença e n'isso de matéria utilizada.

(Não se trata ^{mesmo} de buscar as matérias como as aplicações poéticas diferentes em a fala poética de outros) mas de dar à cada matéria o estatuto de matéria estatuída como a co-estatuída de Tambre, com os tempos p. U. d. C. no tempo Além da códiça de ~~de~~ ^{de} matéria estatuída talvez possa haver a de Tambre o contexto de p. U. - format, mater - - fonte de (lugar plástico onde a verdade da seleção se instale.

Talvez entre Tambre e Caldas a busca de (três - mais deve como o metal tubula de vidro e (luz - ou ^{mesmo} ~~fonte~~ ^{de} como o lapis de Tambre - "kci" - que indique a superfície limitadora, como se a matéria fosse um estado entre o que o objeto é e o que o circunda. Verdade e ação ~~tal~~ ^{de} no ~~desenho~~ ^{no} ~~escultra~~ ^{escultra}.

A matéria pode ter volume, e, no entanto, ele é simplesmente uma passagem de luz, como um condutor.

29.03.98

O NOME USADO como matéria.

Esses nomes, dos artistas, foram usados como coisas planas,
como objetos físicos.

instituto de arte contemporânea

9 - Kabay seja

Observado a Rue de la Rodin-Bronconi -
se situam na parte ^{de} levante a oeste do sdo.

Naõ são as igualdades ^{este caso} que prevalecem
no tempo, de linhas de arte, mas
a distancia de fluxos das idéias que
capitulos paralelos, sem obrigatoriamente
se encontrarem

requerendo dimensões, linhas, paralelas
a não ser que em algum lugar do
espaço, num tempo outro, a plano virtual
indicado pelo curso de estrutura do
trabalho Rodin se projete ocupando o
campo do trabalho Bronconi - Este plano
virtual corta - ou a abala, entre outros, a
uma analogia direcionada e injecção
de paraf plástico de Rodin na obra de Dan.
Walkeris construído ^{em nível} neste estado, o que a história
de arte conta a transmissão. Os efeitos
construções, os efeitos etc. K./D.

Luizito.

O m-a-u-r-i-o a p-a-l-a-v-a p-a-t-e-n-c-i-a-l-i-z-a-d-a,
pronta p-er explodir
um pal-p-o-rel
univ-er-sal
perceptível p-er p-er de cu-jo b-ey-r-o de re-g-
in-d-i-c-a-d-o de l' p-er-s-o-a univ-er-sal,
que n-ã-o e- s-om-e-n-t-e
o u-i-c-a-d-o de um s-om-e de W-a-l-t-h-e-r e
p-a-l-a-v-a in-arti-cu-l-a-d-a, s-om-e-n-t-e
n-ã-o a-i-n-d-a n-ã-o d-i-s-c-r-i-m-i-n-a-d-a
m

Pare que quem conhece um ^{estudo}, um pedaço de ma-
t-er-i-a, sabe p-er n-ã-o a p-er-t-er-n-ã-o perceptível
de s-om-e p-a-l-a-v-a in-arti-cu-l-a-d-a, n-ã-o e- s-om-e-n-t-e
p-er ^{indivíduo} a f-a-l-t-a de s-i-g-n-i-f-i-c-a-d-o, n-ã-o e-
p-er-t-er-n-ã-o o d-e-s-t-a-c-a-m-e-n-t-o de s-om-e-n-t-e
e t-r-a-n-s-p-a-r-e-n-c-i-a de t-er-m-i-n-o, p-er p-a-l-a-v-a
in-arti-cu-l-a-d-a, p-l-e-n-a de s-i-g-n-i-f-i-c-a-d-o, c-o-m p-a-r-t-e,
m-a-t-er-i-a e-s-t-r-u-t-u-r-a-l.

seu p-er-t-er-n-ã-o t-er-m-i-n-o
p-er-c-u-r-s-o m-u-l-t-o e t-r-a-n-q-u-i-l-o m-o a-r.
Que m-a-t-er-i-a, que e-s-t-r-u-t-u-r-a, que e- s-om-e-n-t-e c-e-p-t-a-r-o
Que p-l-a-s-t-i-c-i-d-a de d-a-m-a v-i-s-i-b-i-l-i-d-a-d-e
e- s-om-e-n-t-e r-e-l-a-c-i-ã-o e-s-p-a-c-i-o t-er-m-i-n-o a-b-r-i-g-a-r-o!
A e-s-t-er-i-a de a-r-t-e e- s-om-e-n-t-e v-er-g-e-n-t-e e c-o-l-o-r-a-d-a.

escreve o texto: o estuante

Parece que a qualidade universal das palavras descende
o realismo lúcido e corria.
Uma entrevista te persegue e elabore, velle e do estuante
e se ante do que tenta dar e

"A arte é a vontade do seguinte".

(E essa busca não termina quando o objeto está realizado, ao contrário, ela o projeta mais ainda em direção a um desconhecido).

"É da natureza do objeto de arte preservar, mesmo depois de concluído, seu destino de hipótese."

- "Mais importante do que a matéria é poder emigrar de uma parte a outra.

- "É fator fundamental do que faz não só a significação de cada peça, mas a ligação invisível que cada uma tem com as outras, uma espécie

de invisibilidade que une todas as partes, uma invisibilidade que o olhar atravessa mas não consegue apreender.

enquadramentos surpreendentes, mas com repetição de elementos, de partes combinadas...

- "O local ocupado por cada uma das peças sugere um espaço contínuo". Mas, se aparece aí uma ilusão de continuidade, onde se via possível interrompê-la, preservando a identidade de cada uma delas?"

- R./B. - uma distância que se apresenta como descontínua, por um lado, e contínua por outro.

- a matéria poderia ter volume^{e, no entanto,} mas ele é simplesmente uma passagem de luz, como um condutor.

- O ensaio fotográfico, de alta qualidade, realizado por Roberto Cecato traduz a ideia de continuidade criada pelo encadeamento das fotos, (que) ao revelar os momentos pontuais de cada trabalho conduz à apreensão do todo. O catálogo é pleno de um espaço contínuo que a obra instala.



Instituto de arte contemporânea

Fácil perceber a potência deste campo de relações no trabalho que fala da passagem de Rodin - Brancusi, onde é nítida a ideia de rompimento que preserva o fluxo" ^{como nos diz o autor.}

Observando a obra percebemos como esta relação surge em

Observando a obra, ^{nos deslumbramos de uma} ~~nos deslumbramos de~~ ^{aparelhos como este relação de contiguidade e} surge na construção ^{a obra no espaço} ~~nos deslumbramos de~~ ^{como esta relação de contiguidade de nos aparatos}

A obra nos revela ^{uma} ~~esta~~ relação de contiguidade ^{na} ~~na~~ construção de 2 conjuntos de elementos semelhantes, ^{que como paralelos} realizados, como nos ^{linhas estrutural} ~~linhas~~ ^{de Rodin} ~~de Rodin~~ ^{de Brancusi;} ~~de Brancusi;~~ ^{de "balança"} ~~de "balança"~~ ^{em nomeado Brancusi, outros Rodin, nomes transparentes} ~~em nomeado Brancusi, outros Rodin, nomes transparentes~~ ^{para} ~~para~~ ^{mostrar} ~~mostrar~~ ^{insultos em placas pequenas de acrílico.} ~~insultos em placas pequenas de acrílico.~~ ^{indicadores de história de arte.} ~~indicadores de história de arte.~~

Por uma operação mental discreta e sutil nos leva a perceber estender o plano virtual que surge a partir da linha curva ascendente, materializada no espaço pelo eixo tubular, ^{que segundo a} ~~que segundo a~~ ^{obediendo a} ~~obediendo a~~ ^{este} ~~este ^{movimento} ~~movimento ^{ascensional} ~~ascensional ^{latente} ~~latente~~ ^{do} ~~do ^{plano} ~~plano ^{levo} ~~levo ^{este} ~~este ^{plano} ~~plano ^{virtual} ~~virtual~~~~~~~~~~~~~~~~~~

que seguindo esta direção, atravessa o elemento ^{de arte} ~~de arte~~ que delimita a Coleção de Brancusi. Divertido raciocínio que ^{faz} ~~faz~~ ^{estas} ~~estas ^{manufações} ~~manufações ^{marcantes} ~~marcantes ^{entre} ~~entre ^{inteligências} ~~inteligências ^{renniveis} ~~renniveis ^{que} ~~que ^{operam} ~~operam ^{no} ~~no ^{meio} ~~meio ^{de} ~~de ^{influências} ~~influências ^{que} ~~que ^{marcam} ~~marcam ^{muito} ~~muito ^{mais} ~~mais ^{apud} ~~apud~~ ^{muito} ~~muito ^{suas} ~~suas~~ ^{individualizações} ~~individualizações ^{que} ~~que ^{possíveis} ~~possíveis~~ ^{contaminações.} ~~contaminações.~~

Fácil perceber a potência deste campo de relações no trabalho que fala da passagem Rodin - Brancusi, onde é nítida a ideia de rompimento que preserva o fluxo", ^{no} ~~no ^{palavras} ~~palavras ^{de todos.} ~~de todos.~~ ^{Observando} ~~Observando ^{ao} ~~ao ^{observarmos} ~~observarmos ^a ~~a ^{obra,} ~~obra, ^{nos} ~~nos ^{deslumbramos} ~~deslumbramos ^{com} ~~com~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

2. A obra ^{aponta} ~~aponta~~ ^{revela} ~~revela ^{uma} ~~uma ^{relação} ~~relação ^{de} ~~de ^{contiguidade} ~~contiguidade ^{na} ~~na~~ ^{construção} ~~construção ^{de} ~~de ^{dois} ~~dois ^{conjuntos} ~~conjuntos ^{de} ~~de ^{elementos} ~~elementos ^{semelhantes,} ~~semelhantes, ^{que} ~~que ^{conectam} ~~conectam ^{paralelos,} ~~paralelos,~~ ^{realizados} ~~realizados~~ ^{(como} ~~(como ^{em} ~~em ^{demais} ~~demais ^{em} ~~em ^{todos} ~~todos ^{os} ~~os ^{trabalhos)} ~~trabalhos)~~ ^{em} ~~em ^{dois} ~~dois ^{tubulares} ~~tubulares~~ ^{remitendo} ~~remitendo ^{um} ~~um ^{nomeado} ~~nomeado~~ ^{Brancusi, outros Rodin, nomes transparentes} ~~Brancusi, outros Rodin, nomes transparentes~~ ^{para} ~~para~~ ^{mostrar} ~~mostrar~~ ^{insultos} ~~insultos~~ ^{em} ~~em ^{placas} ~~placas~~ ^{pequenas} ~~pequenas~~ ^{de} ~~de ^{acrílico,} ~~acrílico,~~ ^{indicadores} ~~indicadores ^{da} ~~da ^{história} ~~história~~ ^{de} ~~de ^{arte.} ~~arte.~~

- Ao observarmos a obra nos deslumbramos com a relação de contiguidade e a unidade na construção dos dois conjuntos de elementos (plásticos) semelhantes, que conectam paralelos, realizados em dois tubulares como os de Rodin e Brancusi. Um nomeado Brancusi, outros Rodin, nomes transparentes, para mostrar insultos em placas pequenas de acrílico, indicadores

3

Uma operação mental discreta e sutil nos leva a entender o plano virtual que surge a partir da linha curva ascendente materializada no espaço pelo fio tubular e que seguindo esta direção, atravessa a elipse que delimita o "cabecote de Franconi".

Diretado raciocínio que fala destas imantações marcantes entre inteligências sensíveis que marcam mais intensamente as indicações de linguagem do que ^{suas} contaminações.

Correndo paralelos, estes conjuntos plásticos de linguagens escuras são realizados, ~~utilizam~~ ^{recriam} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~tipos~~ ^{tipos} de raciocínio sensível que, ~~como~~ ^{como} ~~treços~~ ^{treços} de metal tubular ~~se~~ ^{se} ~~entrelaçam~~ ^{entrelaçam}, tornam-se as novas obras lógicas, flexas que virtualmente ~~podem~~ ^{podem} atravessar o campo do outro escuro, ~~contaminando~~ ^{contaminando}, ~~por~~ ^{por} ~~agulhadas~~ ^{agulhadas} e, o pensamento plástico ~~de~~ ^{de} ~~cada~~ ^{de} ~~reciprocamente~~ ^{reciprocamente}. O tempo cronológico se desmonta, dando entrada para um novo ~~perceptivo~~ ^{instantâneo} ciclo-temporal.

2

Ambas presenças, aliadas, operam mentais tranqueiras e rodinicas ~~involuntadas~~ ^{involuntadas} amalgamadas pela ~~ação~~ ^{ação} plástica de Caldas.

que virtualmente prolongadas ~~em~~ ^{em} ~~trans~~ ^{trans} ~~versam~~ ^{versam} o campo plástico de maneira ~~reciprocamente~~ ^{reciprocamente} por este fato ocorre pelo ~~o~~ ^o ~~outro~~ ^{outro}.

- Esta exposição vem marcar mais um dos momentos de ~~deturpação~~ ^{deturpação} das possibilidades ~~antropométricas~~ ^{antropométricas} no ~~meio~~ ^{meio} cultural, desta vez, ~~com~~ ^{com} ~~realizada~~ ^{realizada} com afinco e brilhantismo por Marciano Rodrigues e Saul Kane. Continuamos atentos ao que nos realizam. Lá teremos e também com isto.

a pedra repele o texto e lá o processo de ~~unção~~ ^{unção} gráfico ~~agrega~~ ^{agrega} o vídeo, por ser mais ~~vítima~~ ^{vítima} que metálica, ~~escreve~~ ^{escreve} a palavra que se ~~encontra~~ ^{encontra} e ~~coloca~~ ^{coloca} no difícil dilema de se ser ~~informação~~ ^{informação}, ~~legada~~ ^{legada}, ou diagramação. O fluxo de ~~obras~~ ^{obras} do presente, ~~para~~ ^{para} ~~rebudado~~ ^{rebudado} ~~no~~ ^{no} ~~de~~ ^{de} ~~adesso~~ ^{adesso} ~~de~~ ^{de} ~~se~~ ^{se} ~~o~~ ^o ~~relato~~ ^{relato} ~~se~~ ^{se} ~~for~~ ^{for}

na pedra, escreve no espaço.

Cicula por toda a obra uma potência que a cada instante promete se atualizar mas que ainda se mantém latente, como um campo aberto de invenção e liberdade que logo se expressará em um novo trabalho. Este estado de vir-a-ser, ponto máximo da obra de Caldas, marca a presença universal de uma poética da liberdade. É como se desta atiracão espacial resultasse uma substância incorpórea à espera de ser transmutada em linguagem plástica: a próxima obra do artista que provocará, mais uma vez, profunda conexão em todos nós.

potência reflexiva.

Instituto de arte contemporânea

Premis de Bienal

o har branteis pte pressian o artista,
como epedite minimimo pde abertu.

iconograpic - brantidade pte estature ptebre
que explicita, a pte iconograpic.

estature q' hnto brantidade e' mais q' nunca
pde seade
substituir.

Aspecto ton omto e outro q' eles que nesto acatou
a pte pominel india omto intetl sou. cultural

que expode e' idosa q' hnto de ante de +3-4 pte pte
+chuz eplandem

Poj o q' o destre e' o abertu e' mais q' de
to p' i de que ou-c-ler, denis.

- mera audente na natureza - morte
iatem e estem expode como na drub de fardal - neste
e' exber/palciu

- paralelos entre plano de drat
plano virtual - mee de natureza morte

- paralelos - ondas conjugadas que entde 1 cap. rototomo
compatibilidade de ondas q' ind. - m' outo opo

→ curv. |
|
|
|

Espectro / matéria estrutural / co-estrutural / espaço não visto

Escultura - algo que esclareça a circunstância espacial de um objeto, por sua presença, algo assim como um objeto semelhante ao espaço que ocupa.

Espaço atravado pela estrutura metálica que o inclui como parte de obra. O ar passa a ser volumétrico. A ser parte de obra.

Viu através de obra não por ter a propriedade de transparência mas por ser curvado na organização de formas metálicas utilizando o princípio de 'obediência' - fio, metal - e incorporar áreas vazadas - plenas de ar - na estrutura plena de peça.

Interessante pensar que um trabalho possa ter unidade e coerência (em seu manuseio ou dentro) e se expressar através de uma variedade de materiais. Como no cinema existem diretos que tramam por diversos filmes mantendo ^{um mesmo fato pol.} ~~um~~ fato ^{prático} constante ~~em~~ todos eles parece-me que a obra de W. G. Sebald também surge ^{de} ~~de~~ uma fala prática-estrutural com de intensidades múltiplas em suas construções em materiais que vão do aço.

O trabalho quer ser coisa, de fato no mundo.

- Eu acho que o poema de Brancusi queria se confundir com o espaço.

- Sim, é quando Rodin, procura tornar o mármore uma metáfora equívoca; quando procura a justificar e se liberta do mármore está buscando para o metáfora uma situação mais compatível.

Walkerie m'ha... a quadra a nobreza.
Luzia bone-la coisa, estatua fonal de l'idade

- Na estrutura e generalidade já se trata pela parte total e idios de liberdade,

Um vir-a-e.

a das transições iguais e podemos falar de novo / vai abrir do entendimento normal, propriamente assim um fim de tudo

- O metáfora se dá à letra

simultaneamente

Um vir-a-e, algo que transcende a liberdade, não está, que pode ser a busca do renascimento, e portanto que encerra que intuições mas é ainda indispensável, pois se não se pode viver a verdade, em outro sentido, em contexto, que impede a prática, pois irreversível-atua; é soberano.

A ^{estatua} prática indolente, não se dá, mas se dá pelo próprio que não se dá, se espacia criando o campo que atua não é no espaço físico de presença e reflete-se no movimento

mas não há um campo onde se releia o tempo - metáfora
é a dimensão que não se pode morrer

A busca de escala de pensamento, mais
do que escala de objetos
Matéria - pensamentos plásticos

Espaço

Preencher o vazio -

o espaço entre

Estrutura do pensamento plástico
estrutura essencial da forma

há (pintura) ênfase do pensamento plástico
mas há transparência

Há transparência no vidro, mas há transparência

O que já sabe se expõe
mas o que ele indica não se vê,
o que antecede, ninguém mostra

Não quero simplesmente fazer uma escultura, mas
produzir algo que esclareça a circunstância
espacial de um objeto, por sua presença.

Algo animado como um objeto semelhante ao espaço
que ocupa.

Ao impedir a transparência, demonstram, as condições
que ali existe uma presença.

Além compatível de mesma materialidade
de uma pedra, como se fosse um vértice da
luz.

Os deuses não precisam ser racionais, pode haver
uma ordem poética